

Knut Heim, Provérbios, Palestra 19

Mãe de Lemuel, Provérbios 31:1-9

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim e seus ensinamentos sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 19, Ensinamentos da Mãe do Rei Lemuel, Provérbios capítulo 31, versículos 1 a 9.

Bem-vindo à palestra 19 sobre o livro bíblico de Provérbios. Estamos agora no capítulo final do livro que vem em duas partes que acredito estarem relacionadas, como explicarei na próxima e última palestra.

Mas nesta palestra, veremos os versículos 1 a 9, os ensinamentos da mãe do rei Lemuel que Lemuel então compartilha com seus leitores e conosco através dos séculos. Algumas palavras de introdução. No versículo 1, a palestra que a rainha-mãe está dando ao seu filho, que vai dos versículos 2 ao 9, é introduzida com, vou ler no versículo 1, as palavras do rei Lemuel, uma expressão inspirada que sua mãe lhe ensinou, e na NRSV, um oráculo que sua mãe lhe ensinou.

E novamente, o que vemos é que temos a mesma palavra, massa, aqui. E aqui agora, as palavras da Rainha Mãe, as palavras de uma mulher, são declaradas como sendo uma declaração inspirada nos moldes da declaração inspirada de Agur que vimos no capítulo 30 da palestra anterior. Então, eu acho que isso é significativo, essa informação que recebemos aqui, sobre uma série de coisas diferentes.

Primeiro, não existe nenhum rei Lemuel conhecido em todas as sequências complexas dos reis de Israel, tanto do Reino do Norte como de Judá, que estão muito, muito cuidadosamente documentados ao longo dos livros históricos da Bíblia. Tanto é assim que mesmo os reis que reinaram apenas por alguns dias estão sendo registrados meticulosamente. E muitas vezes até recebemos avaliações de quão bem eles se saíram como reis.

Geralmente, eles não se saíram muito bem. Portanto, é muito surpreendente encontrar o Rei Lemuel aqui, o que provavelmente significa quase certamente que este rei é um rei estrangeiro, um rei não-israelita, com presumivelmente - não sabemos disso, poderia, é claro, ser o caso —presumivelmente uma mãe não-israelita. Embora seja possível que esta mãe fosse originalmente uma israelita que se casou para ser a rainha do pai do rei Lemuel.

Possível, mas não há como saber. Mas isso pode explicar, em primeiro lugar, a postura ética, moral e de sabedoria que ela partilha com o filho, o que parece estar muito alinhado com o ensinamento geral do Livro dos Provérbios. E também

explicaria como esse ensinamento de um rei estrangeiro teria chegado a esta coleção final das coleções do Livro Bíblico de Provérbios.

A propósito, isso apenas me traz de volta a uma palestra anterior sobre a qual conversamos, a instrução de Amenemope sendo retomada nos capítulos 22 a 24. E não expliquei muito bem como isso aconteceu. Expliquei que acho que foi algo natural e bom o que aconteceu.

Mas muito provavelmente a razão pela qual isto aconteceu é outro tipo de parte da diplomacia internacional, porque as pessoas que talvez fossem cortesãos ou diplomatas, embaixadores entre Israel e o Egito, podem ter encontrado este texto. Ou um embaixador egípcio poderia ter levado este texto, talvez como presente, à corte em Israel. Portanto, estes são os tipos de explicações que tornariam plausível a razão pela qual os escritos internacionais, os escritos filosóficos, estavam a ser trocados, adaptados e adotados também na coleção de livros bíblicos.

Então, acho fascinante e emocionante que a sabedoria internacional seja incorporada como uma expressão inspirada como parte das Sagradas Escrituras de Israel. A outra coisa realmente interessante e fascinante aqui é que registramos, entre outros, um discurso mais longo, um discurso mais longo, de uma mulher como uma expressão inspirada na Bíblia. Mencionei isso em uma das palestras anteriores, quando examinamos Provérbios 11.22, que embora o livro seja claramente dirigido principalmente ao público masculino, escrito por autores do sexo masculino, ainda assim as mulheres desempenham um papel proeminente em todos os níveis.

Não apenas como esposas e amantes desejáveis, mas também como distrações perigosas. Não apenas como mulheres tolas, mas como mulheres que podem realmente melhorar a vida de outras pessoas ao seu redor, isto é, maridos e filhos em particular, e a família em geral. Aqui temos agora o exemplo de uma importante figura feminina de posição internacional que aparece no livro bíblico.

Então isso, além de tudo, está apenas mostrando que as mulheres são importantes, certamente neste livro bíblico. Muito mais pode ser dito, mas infelizmente não temos tempo para entrar em detalhes sobre isso. Mas por enquanto, quero apenas dizer que as mulheres são importantes em questões espirituais, em questões teológicas, na Bíblia.

E eles ensinam e instruem, se quiserem, eles pregam nas páginas da Bíblia. E aqui está um exemplo. Então, o que ela está dizendo? Vou nos mostrar isso novamente como fiz no capítulo anterior, versículo por versículo.

Felizmente, não demora muito para que possamos fazer isso aqui. Ouça, meu filho, ela diz, ouça, filho do meu ventre, ouça, meu filho, a resposta às minhas orações. Isso é um pouco exagerado, certo? Por que ela está falando com o filho assim? Não

sabemos quantos anos ele tinha, mas me parece que ela o está tratando como um garotinho, como um colegial travesso.

Na hora que ela precisar contar para ele, ouça três vezes, enfatizando meu filho, meu filho, meu filho, filho do meu ventre, ele claramente fez algo errado. Ela está repreendendo ele. E ela está apelando ao bom senso e à estima dele por ela como mãe para realmente ouvir desta vez.

E, novamente, quando acabamos de ler isso e pensamos, ah, isso é a Bíblia, tanto faz, e não prestamos atenção aos detalhes na forma como a poesia funciona, podemos simplesmente ter perdido o tom de repreensão e o atrito aqui entre dois membros da família. Este é o rei, mas o rei está sendo repreendido por sua mãe. Então, por que ela está repreendendo ele? Bem, talvez possamos descobrir o porquê.

Então, na hora que ela fala, a outra coisa ela diz não três vezes. Não, filho do meu ventre, não, filho do meu ventre, não, filho dos meus votos. Então, qual é o sim que ele está fazendo e ao qual ela está dizendo não? Bem, o próximo versículo diz, não, aqui está o quarto não, não dê sua força às mulheres, seus caminhos àqueles que destroem reis.

Combinando muito bem, aliás, com o jeito de um homem com uma garota no capítulo anterior, falta de humildade. Aqui está um rei, é claro, os reis ao longo dos tempos são essencialmente famosos por esse tipo de coisa.

Indulgência sexual. E esta rainha-mãe diz, o problema aqui é o número um, há vários deles, não apenas um. E em segundo lugar, ela diz, esses vários, esses tipos de mulheres são os que destroem os reis.

Agora, é claro, não podemos saber quem eram essas mulheres. Parece-me, no entanto, que os candidatos mais prováveis para o trabalho são provavelmente prostitutas. Muitos deles, muitos deles.

E a rainha-mãe está preocupada que seu filho, prestando muita atenção ao quarto, esteja negligenciando seus deveres como governante da nação. E é por isso que estas mulheres são potencialmente destruidoras de reis. Porque isso os distrai de fazer seu trabalho corretamente.

Eu diria que esta não é tanto uma declaração bíblica genérica dizendo que as prostitutas são más. Mas o que esta declaração quer dizer é que os homens, ou mesmo as mulheres, que se distraem das suas responsabilidades através de compromissos sexuais desenfreados, correm o risco de serem destruídos. Portanto, a ênfase não está na maldade das mulheres.

Está na tolice dos homens. E acho isso importante porque temos uma mulher falando de outras mulheres aqui. E não de uma forma gentil.

Mas o objetivo aqui não é fazer com que outras mulheres fiquem mal. O ponto principal não é esse. O ponto principal é alertar o filho sobre comportamentos bobos.

Comportamento tolo e perigoso neste caso. Ela continua e diz, é o versículo 4: Não é para os reis, ó Lemuel, não é para os reis beberem vinho ou para os governantes desejarem bebidas fortes. Ou então beberão e esquecerão o que foi decretado e serão pervertidos e perverterão os direitos de todos os aflitos.

Então aqui está outro sim aos não da Rainha Mãe. Ela diz que não é para os reis beberem. E a questão, claro, é beber álcool e beber muito.

Então aqui está outra distração. Não apenas distração sexual, mas também distração através de bebidas intoxicantes. Neste caso álcool.

E ela está dizendo que o perigo em relação ao consumo de álcool e provavelmente também o perigo indireto em relação a se distrair com outras atividades além da tarefa de governar é que os mais vulneráveis na sociedade estão sendo negligenciados pela pessoa que é responsável por eles. . Ela enfatiza isso aqui. Ou beberão e esquecerão o que foi decretado.

Presumivelmente, este é um decreto divino. Os mandamentos de Deus. E perverterá os direitos de todos os aflitos.

Então, os direitos de todos os aflitos. Trata-se de justiça social para aqueles que são vulneráveis na sociedade. Somos levados de volta às viúvas, aos órfãos, aos estrangeiros, aos pobres.

Aquelas pessoas que não conseguem ajudar a si mesmas e precisam de alguém que seja forte o suficiente para se defender delas, ajudá-las e intervir por elas. Os justos que discutimos há algumas palestras atrás, quando vimos o final do capítulo 25. Quem deveria ser uma fonte pura e uma fonte límpida.

Nos versículos 6 a 7, a Rainha Mãe continua e isso novamente faz parte do tipo de tom de repreensão exagerado. Neste caso agora sarcasmo. Ela continua a repreender o filho e a encorajá-lo a não beber em excesso.

E ela diz: Dê bebida forte ao que está perecendo e vinho aos que estão em amarga angústia. Deixe-os beber e esquecer a sua pobreza e não se lembrar mais da sua miséria. Agora ela está literalmente falando, ela está dizendo ao seu filho, para dar álcool aos necessitados e aos pobres, e àqueles que não podem ajudar a si mesmos.

Aqueles que ela acabou de dizer que ele precisava cuidar. Mas é realmente isso que se quer dizer aqui? Não. Esta é, aliás, uma das razões pelas quais sempre enfatizo a leitura imaginativa.

Uma leitura literal e direta, sem maiores interpretações, seria interpretada como um incentivo à Rainha Mãe para dizer ao seu filho: veja como você ajuda os pobres, pare de beber e deixe-os bêbados. Bem, essa é uma maneira de lidar com a crise. Mas certamente não é isso que ela quer dizer aqui.

O que está acontecendo aqui é um sarcasmo extremo. Você, meu filho, não tem desculpa. Você é o rei.

Estas pobres pessoas não sabem o que fazer consigo mesmas porque são muito vulneráveis. Seria possível entender por que eles beberiam se tivessem dinheiro suficiente para isso. Porque eles só querem esquecer sua miséria.

Mas você não tem essa desculpa. Isso é o que ela está dizendo. E ela então continua avançando agora para o positivo.

Então, em vez de todos os não-nãos, ela agora está dizendo que este é o sim, sim, sim que você deveria estar fazendo. Versículos 8 e 9. Fale por aqueles que não podem falar pelos direitos de todos os necessitados. Fale abertamente, julgue com justiça e defenda os direitos dos pobres e necessitados.

Assim, o rei deve desempenhar um papel activo na garantia, manutenção e estabelecimento da justiça social na sociedade, sendo aquele que apoia aqueles que são mais pobres e mais vulneráveis na sociedade. Que coisa surpreendente no mundo antigo ouvir isso. A responsabilidade daqueles que estão no poder é não apenas evitar o mal, mas também envolver-se activamente na defesa dos pobres, dos necessitados, dos destituídos, dos vulneráveis e daqueles que não conseguem ajudar-se a si próprios.

Eu acho que isso é algo poderoso. Acho que isso está relacionado ao que eu disse há algumas palestras sobre Provérbios 25. Os justos que cederam diante dos ímpios são como uma fonte lamacenta e uma fonte poluída.

Eles perderam o impacto que dá vida, melhora e sustenta a vida como pessoas justas. Eles não são mais justos. E penso que isto é verdade, como vemos aqui no Livro dos Provérbios, para todos os membros da sociedade que têm meios para ajudar os outros.

E é especialmente verdadeiro de acordo com Provérbios 31, Rainha Mãe do Rei Lemar, no que diz respeito àqueles que têm autoridade e poder na sociedade. Isto

nos leva ao final da Aula 19. Este é o Dr. Knute Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios.

Esta é a sessão número 19, Ensinamentos da Mãe do Rei Lemuel, Provérbios capítulo 31, versículos 1 a 9.